



Museu Faraday

SOM E VÍDEO DA MECÂNICA À ELETROSTÁTICA

“Primeiro, devemos educar a alma através da música e a seguir o corpo através da ginástica”

Platão

A música teve sempre um papel muito importante na vida das pessoas. Desde o século XIX que o homem procurou guardar e arquivar o som e a imagem, usando os diversos princípios físicos que foi descobrindo e aplicando em várias áreas (mecânica, eletrostática, eletromagnetismo, ótica...).



Começando pela gravação mecânica em cilindros e discos, respetivamente com a invenção do fonógrafo (1877) por Edison e do gramofone (1895) por Berliner, passando pela gravação em fio magnético, que teve uma primeira realização no Telegrafone de Poulsen (1898), nos seus diversos formatos, o homem foi concebendo máquinas que permitiam guardar essa informação para arquivo e lazer.

No dia 23 de Maio, o Museu Faraday convida-o para uma *trilha sonora* através de uma exposição de diversas máquinas que, cobrindo várias épocas dessa odisseia, até aos anos 80, guardam a informação de áudio e imagem em cilindros, discos, fios e fitas.

Apresentamos-lhe cerca de 40 máquinas quase todas funcionais e em demonstração, restauradas pelos voluntários do Museu Faraday. Propositadamente escolhemos para esta exposição máquinas analógicas que permitem reproduzir os sons sem os artificialismos que o digital permite e que estão a voltar estar na moda e são apreciadas pela reprodução mais real da música. Temos uma coleção de gira-discos de vinilo que realça as tecnologias que lhe foram sendo associadas para ultrapassar as suas limitações. Discos com informação muito diversificada, desde os discos de cera, discos de vinilo monofónicos, passando pelos discos estéreo, discos quadrafónicos com 4 sinais independentes gravados num único sulco do disco, até aos discos de vinilo de vídeo analógico de leitura com transdutor capacitivo.

Esperamos por si

A Direção do Museu Faraday